



30 de janeiro de 2010

Ano 5 - edição 229

Grandes Iniciados

Símbolos - A Polêmica

na Folha - Dica - Medite

Documentos e Fotos Antigas

Eureka

Robson de Barros Granado

Loja Maçônica Stanislas de Gualta 165 - GLMERJ

contatos: folhamaconica@gmail.com

## GRANDES INICIADOS



**Egas Moniz**

**1874 - 1955**

**António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz** (Avanca, 29 de Novembro de 1874 — Lisboa, 13 de Dezembro de 1955) foi um médico, neurologista, investigador, professor, político e escritor português.

Foi galardoado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1949, partilhado com Walter Rudolf Hess.

Nascido **António Caetano de Abreu Freire** no seio de uma família aristocrata rural, seu tio e padrinho, o padre, Caetano de Pina Resende Abreu Sá Freire, insistiria para que ao apelido (sobrenome) fosse adicionado **Egas Moniz**, em virtude de a família, descender em linha directa de Egas Moniz, o aio de Dom Afonso Henriques.

Completo a instrução primária na Escola do Padre José Ramos e o Curso Liceal no Colégio de S. Fiel, dos Jesuítas. Formou-se em Medicina na Universidade de Coimbra, onde começou por ser lente substituto, leccionando anatomia e fisiologia. Em 1911 foi transferido para a recém-criada Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa onde foi ocupar a cátedra de neurologia como professor catedrático. Jubilou-se em Fevereiro de 1944.

Em 1950 é fundado, no Hospital Júlio de Matos, o Centro de Estudos Egas Moniz, do qual é presidente. O Centro de Estudos é, em 1957 transferido para o serviço de Neurologia do Hospital de Santa Maria onde existe ainda hoje compreendendo, entre outros, o Museu Egas Moniz (onde se encontra uma restituição do seu gabinete de trabalho com as peças originais, vários manuscritos, entre outros).

Egas Moniz contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da medicina ao conseguir pela primeira vez dar visibilidade às artérias do cérebro. A Angiografia Cerebral, que descobriu após longas experiências com raios X, tornou possível localizar neoplasias, aneurismas, hemorragias e outras mal-formações no cérebro humano e abriu novos caminhos para a cirurgia cerebral.

As suas descobertas clínicas foram reconhecidas pelos grandes neurologistas da época, que admiravam a acuidade das suas análises e observações.

Egas Moniz teve também papel activo na vida política. Foi fundador do Partido Republicano Centrista, dissidência do Partido Evolucionista; apoiou o breve regime de Sidónio Pais, durante o qual exerceu as funções de Embaixador de Portugal em Madrid (1917) e Ministro dos Negócios Estrangeiros (1918); viu entretanto o seu partido fundir-se com o Partido Sidonista. Foi ainda um notável escritor e autor de uma notável obra literária, de onde se destacam as obras "A nossa casa" e "Confidências de um investigador científico".

Faleceu em Lisboa, a 13 de Dezembro de 1955.

Egas Moniz foi proposto cinco vezes (1928, 1933, 1937, 1944 e 1949) ao Nobel de Fisiologia ou Medicina, sendo galardoado em 1949. A primeira delas acontece alguns meses depois de ter publicado o primeiro artigo sobre a encefalografia arterial e, subsequentemente, ter feito, no Hospital de Necker, em Paris, uma demonstração da técnica encefalográfica. Este imediatismo não era uma coisa absolutamente ridícula pois, na verdade, «a vontade de Alfred Nobel era precisamente a de galardoar trabalhos desenvolvidos no ano anterior ao da atribuição do Prémio» (Cf. Manuel Correia, 2006 [1]).

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio\\_Egas\\_Moniz](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Egas_Moniz)

## SÍMBOLOS

### O ternário

O ternário é o número da criação.

Deus criou a si próprio eternamente e o infinito que ele preenche com suas obras é uma criação incessante e infinita.

O amor supremo contempla-se na beleza como em um espelho, e experimenta todas as formas como enfeites, pois é o noivo da vida.

O homem também afirma e cria a si próprio: enfeita-se com suas conquistas, ilumina-se com suas concepções, reveste-se com suas obras como que com vestes nupciais.

A grande semana da criação foi imitada pelo gênio humano divinizando as formas da natureza.

Cada dia forneceu uma revelação nova, cada rei progressivo do mundo foi por um dia a imagem e a encarnação de Deus! Sonho sublime que explica os mistérios da Índia e justifica todos os simbolismos!

A elevada concepção do homem-Deus corresponde à criação de Adão, e o cristianismo, à semelhança dos primeiros dias do homem típico no paraíso terrestre, foi apenas uma aspiração e uma viuvez.

Esperamos o culto da esposa e da mãe, aspiramos às núpcias da nova aliança.

Então os pobres, os cegos, todos os proscritos do velho mundo serão convidados para o festim e receberão um traje nupcial; e olhar-se-ão uns aos outros com uma grande doçura e um inefável sorriso, porque terão chorado muito tempo.

- texto extraído do livro "A chave dos grandes mistérios". Eliphas Levi.

## POLÊMICA NA FOLHA

Coluna assinada pelo M.-. I.-. Aquilino R. Leal, Fundador Honorário da Aug.-. e Resp.-. Loj.-. Maç.-. Stanislas de Guaita 165 (o conteúdo da coluna é de inteira responsabilidade do Irmão Aquilino R. Leal)

### O CRIME, O PRIMEIRO CRIME

Fato: Segundo Gênesis, o primeiro livro Bíblia:

*“E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz a Caim, e disse: Alcancei do Senhor um homem. E deu à luz mais a seu irmão Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.*

*E aconteceu ao cabo de dias que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor. E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura; e atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta. Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o semblante.*

*E o Senhor disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante? Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar.*

*E falou Caim com o seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel, e o matou.*

*E disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão?*

*E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão?*

*E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra. E agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão. Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força; fugitivo e vagabundo serás na terra.*

*Então disse Caim ao Senhor: É maior a minha maldade que a que possa ser perdoada. Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei fugitivo e vagabundo na terra, e será que todo aquele que me achar, me matará.*

*O Senhor, porém, disse-lhe: Portanto qualquer que matar a Caim, sete vezes será castigado. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para que o não ferisse qualquer que o achasse. E saiu Caim de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Node, do lado oriental do Éden.” (Gn 4)*

**Conclusão:** Fique claro: Abel pastor e Caim lavrador; cada um ofertou ao Chefe uma oblação daquilo que cultivavam... Que fez o Chefe? Aceitou a oferta de Abel e rejeitou a de Caim, também dada como prova de agrado e servilismo.

O gosto do deus bíblico por carne (e vinho) já se manifesta logo no primeiro livro da Bíblia! As coisas do campo são rejeitadas enquanto a carne e derivados são bem vindos!

Nesta situação o Todo-Poderoso poderia ter sido mais polido aceitando ambas as oferendas, descartando posteriormente a menos útil de forma discreta! Inegavelmente faltou-lhe tato político! E o pior, pode ser responsabilizado como co-autor do crime cometido por Caim que deve ter ficado extremamente irritado (ciúmes?) com a ação do Chefe! E quem não ficaria?

Logo após o crime o Supremo bíblico se faz de bobó perguntando por Abel; Ele já sabia do desfecho! Em verdade desde o início ‘forças ocultas’ se viraram contra o pobre Caim que em sua humildade e lealdade aceitou passivamente a praga que lhe fora rogada, tornando-se um fugitivo e vagabundo marcado para sempre, sem ter o direito de ser vingativamente assassinado!

Assassinado? Assassinado por quem? Pelos seus pais? Ou por algum de seus irmãos<sup>1</sup>?

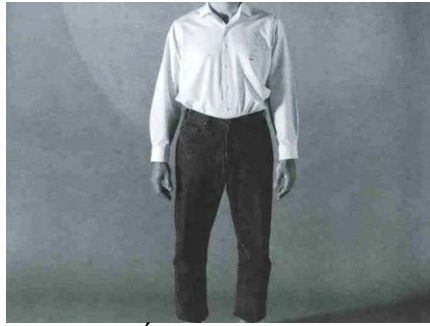
E hoje se fala dos altos índices de violência enquanto naquele tempo eram muito superiores: um assassino entre um punhado de pessoas (índice de 25% se forem considerados os envolvidos no processo apenas segundo conteúdo do versículo 4 do Gênesis!).

Triste começo para a humanidade! Logo no início a desobediência de Eva e Adão, a seguir um crime! Será que esse deus bíblico não se envergonha de ter criado tal mundo?

“Um velho adágio estabelece que cada um de nós tem o Deus que merece. Mas se merecemos um Javé tão irascível, vingativo e homicida é outra questão. Os cruzados preferem esquecer que o próprio Javé tortura e executa Jesus, por elevado desígnio, se o Evangelho de João for crível. Qual será a culpa humana que deve ser expiada pela tortura que Javé impõe a Jesus e pela crucificação de centenas de milhares de outros judeus, nas mãos das forças romanas de ocupação?” (Harold Bloom – **Jesus e Javé: os nomes divinos**)

---

<sup>1</sup> Gn 5,4



SEM PÉS E SEM CABEÇA!

**O M.: I.: Aquilino R. Leal é colaborador permanente da Folha Maçônica.**

POLÊMICA NA FOLHA. Na próxima semana, **A IGREJA CONTRA A CIÊNCIA**: Baseados na obra **A Igreja Católica e a Maçonaria** é mostrado como a Igreja católica apostólica romana gostaria de manter a humanidade na ignorância.

## DICA

### Apolônio de Tiana - Vida & Morte

Para aqueles que não conhecem, Apolônio viveu no século I e era considerado como Profeta, um Sábio e um Mago em todos os sentidos. Um dos fatos mais notáveis era a semelhança de sua vida, os ensinamentos, os fenômenos paranormais, com a vida de Jesus. Até aí a grande sabedoria e compaixão apresentadas por estes dois Mestres, não chega a surpreender, pois estas são características marcantes dos grandes Sábios que viveram na humanidade. Apolônio chegou a ser intitulado como a versão pagã do Cristo. Até o fim do séc.II os ensinamentos eram reverenciados por todos os povos que visitou. Infelizmente, porém, a partir do séc. III os falsos cristãos, ou crististas cada vez mais preocupados em difundir os seus dogmas viciosos, conseguiram finalmente denegrir a imagem de Apolônio. Seus milagres e elevados ensinamentos eram tidos como que competindo com os de Jesus, e assim, foi iniciada uma campanha, liderada pela Igreja, para desacreditar Apolônio. Isto significou, que seus escritos foram queimados e destruídos, uma vez que o Cristianismo, passou a ser a religião oficial do Império Romano, como também ocorreu a outros movimentos rivais dos grupos gnósticos, chamados de hereges pela Igreja nascente.

Portanto, foram poucos documentos sobre a vida de Apolônio que sobreviveram aos séculos de perseguição e destruição. Apolônio, O Mestre, o Sábio, era uma figura legendária, venerado pelo povo, respeitado pelos governantes, aceito em todos os movimentos e Ordens Esotéricas em sua época, Apolônio era tido como dono de uma Sabedoria Ecumênica, seus ministérios pareciam ter sido voltados para a restauração dos verdadeiros ensinamentos, mistérios e rituais de todas as filosofias que visitava. Geralmente a pé, movido por uma profunda Sabedoria e Compaixão que o animava em constantes peregrinações, pela Europa, Oriente Médio, inclusive a Pérsia e a Índia.

Fraternalmente  
**Marengo**

Repassada pelo Irmão Alfredo Sochaczewski.

## MEDITE

### O papel das religiões

Foi muito diferente o papel exercido pela religião e pelas igrejas nos movimentos abolicionistas dos Estados Unidos e do Brasil.

O mais forte componente dos abolicionismos britânico e norte-americano foi justamente a convicção religiosa. Os *quakers* foram os pioneiros na luta contra a escravidão na Grã-Bretanha. Esse grupo religioso puritano, conhecido como Sociedade dos Amigos, engajou-se na luta desde o final do século XVII. Apesar de não haver condenação da escravidão na Bíblia, eles decidiram que sua prática era incompatível com o princípio de igualdade de todos os

homens perante Deus. Aliados a outros religiosos, organizaram-se em sociedades abolicionistas, mobilizaram a opinião pública e pressionaram o Parlamento para aprovar medidas contra a escravidão. Em 1807, esses militantes conseguiram sua primeira grande vitória quando o Parlamento decretou o fim do tráfico de escravos.

A atuação dos *quakers* estendeu-se aos Estados Unidos, onde a luta foi muito mais dura, pois lá a escravidão estava dentro do país. Mesmo assim, na década de 1830, já funcionavam várias sociedades abolicionistas, todas movidas por valores puritanos e organizadas por *quakers*, metodistas e batistas. A mais importante foi a American Anti-Slavery Society, criada em 1833.

No Brasil, nem o pensamento abolicionista se baseou na religião, nem a Igreja Católica se empenhou na causa. Pelo contrário, padres e ordens religiosas eram coniventes e cúmplices da escravidão. A Bíblia, argumentava-se, não proibia a escravidão, e, afinal, o que importava era a liberdade da alma livre do pecado, e não a liberdade civil. Além disso, padres eram empregados do Estado, cujos interesses tinham dificuldade em contrariar. Nosso abolicionismo baseou-se antes em razões políticas e humanísticas.

Esse contraste ajuda a entender porque, nos Estados Unidos, a abolição foi seguida de forte ação a favor dos ex-escravos, sobretudo nos campos da educação, dos direitos políticos e do acesso à propriedade da terra. Entre nós, nada foi feito, nem pelo estado, nem pela Igreja, nem pelos particulares.

Revista de História da Biblioteca Nacional. Nº 32, maio de 2008, p. 16

## DOCUMENTOS E FOTOS ANTIGAS

### Urobouros – símbolo da alquimia



## EUREKA (TUREKA E NÓSREKA)

Contestações, lances, bobagens, respostas, estudos, credences, variados, 'nósticias' fatos, curiosidades, sofismas, perguntas, humor, nostalgia, outros e... nós!

### Debate no Parlamento inglês

Aconteceu num dos discursos de Churchill, quando foi interrompido por uma deputada da oposição. Ora, todos sabiam que Churchill não gostava de ser interrompido. Mas foi dada a palavra à deputada e ela disse, alto e bom som:

*"Senhor Ministro, se V. Exa. fosse o meu marido, punha-lhe veneno no chá!"*

Churchill, com muita calma, tirou os óculos e, depois de uns minutos de silêncio em que todos estavam suspensos

da resposta, exclamou:

*"E se eu fosse o seu marido, tomava-o."*

**Colaboração do M.:l.: Aquilino R. Leal, Fundador Honorário da Aug.: e Resp.: Loj.: Maç.: Stanislas de Guaita 165**

**Contatos para: [folhamaconica@gmail.com](mailto:folhamaconica@gmail.com)**

**Visite nosso blog: <http://folhamaconica.blogspot.com/>**

**Baixe as edições antigas da Folha em: <http://SITIO-FOLHA-MACONICA.4shared.com/>**